

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br | Brasília, 28 de julho de 2026 | Edição 1.555



A GANÂNCIA DOS BANQUEIROS MATA

Os banqueiros, na busca incessante pelo lucro, têm imposto à categoria bancária um modelo de gestão cada vez mais perverso, baseado na pressão constante, na cobrança excessiva por metas abusivas e na disseminação do medo como instrumento de gestão. O resultado dessa política é o adoecimento crescente dos trabalhadores, que convivem diariamente com ansiedade, depressão, síndrome de burnout, síndrome do pânico e outros transtornos mentais.

Nos bancos, a lógica do lucro a qualquer custo substituiu a valorização das pessoas. O trabalho coletivo vem sendo cada vez mais sufocado

pelo individualismo, pela competição interna e pela cultura da alta performance, em que o trabalhador é permanentemente cobrado a produzir mais, vender mais e entregar resultados cada vez mais difíceis de alcançar.

Nos bancos públicos, o medo do descomissionamento tornou-se um mecanismo constante de pressão. Nos privados, o fantasma das demissões é usado para impor metas cada vez mais abusivas. Em ambos os casos, os bancários vivem sob ameaça permanente, submetidos a cobranças diárias que comprometem sua saúde física e mental.

Levantamento elaborado pelo

Dieese, com base em dados do INSS analisados pelo SmartLab, revela uma profunda mudança no perfil de adoecimento da categoria entre 2012 e 2024. Os transtornos mentais e comportamentais passaram a ser a principal causa de afastamento dos bancários, superando as doenças osteomusculares, que historicamente lideravam os registros.

Nos afastamentos acidentários, esses transtornos saltaram de 30,4% em 2012 para 55,9% em 2024. No mesmo período, as doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo caíram de 48,9% para 20,3%. A mesma tendência é observada nos afastamentos

previdenciários, em que os transtornos mentais passaram de 23,6% para 51,8% do total dos benefícios, enquanto as doenças osteomusculares recuaram de 22,1% para 15,2%.

Diante desse cenário, a Campanha Nacional dos Bancários ganha ainda mais importância. Com a aproximação da renovação da contratação coletiva, a luta é por um ambiente de trabalho saudável, livre de todo tipo de assédio e de cobranças abusivas. A defesa da unidade nacional fortalece essa mobilização e mostra que a categoria não aceitará que a saúde dos trabalhadores continue sendo sacrificada em nome do lucro.

EM DEFESA DA UNIDADE NACIONAL

ARTIGO

RODRIGO BRITTO

Presidente do Sindicato
e da Fetec-CUT/CN.

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) reúne, na Comissão dos Bancos que negocia nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT dos Bancários) com o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, cinco dos seis bancos que fazem parte do S1 do Banco Central (grupo das principais instituições financeiras do país): Itaú, Bradesco, Santander, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, sendo essa Comissão coordenada pelo representante da Fenaban.

No ano de 2004, após quase 20 anos de lutas para construir a unidade nacional da categoria bancária, tivemos a histórica greve da Campanha Nacional Unificada, que durou mais de 30 dias. Em 2006, com a organização e a mobilização promovidas pela unidade nacional, os bancos públicos passaram a ser signatários da Convenção Coletiva da Categoria Bancária, fazendo com que todos os bancários e todas as bancárias, de norte a sul do país, independentemente de serem de instituições públicas ou privadas, tivessem os mesmos direitos conquistados pela luta do movimento sindical bancário, coordenado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Neste ano de 2026, em que celebramos 20 anos dessa importante conquista da nossa categoria, a Fenaban, aproveitando-se dos retrocessos oriundos da reforma trabalhista, da Lei nº 13.429/2017, que permite a terceirização da atividade-fim, e do fim da ultratividade trabalhista, ameaça acabar com nossa CCT, rompendo com os bancos públicos e com a unidade nacional, impondo, dessa forma, uma grande perda de direitos aos empregados públicos e aumentando a precarização e as fraudes trabalhistas na iniciativa privada.

Devido a tal situação e às constantes ameaças nas mesas de negociação, nós, bancários e bancárias de todo o país e de todas as instituições financeiras, precisamos estar mais unidos, mobilizados, organizados e com forte atuação nas ruas e nas redes para combater a ganância dos banqueiros e da Faria Lima. Em defesa da nossa CCT e da unidade nacional da categoria bancária, resistiremos e seguiremos juntos na luta até a vitória!

